
CISION®
PRESS BOOK

Revista de Imprensa

1. Centro Treino Andebol Açores volta à Graciosa, Açoriano Oriental, 31/01/2024 1

2. Sporting Horta joga em Gaia esta noite, Açoriano Oriental, 31/01/2024 2

3. Andebol - Central André José regressa ao ABC, Correio do Minho, 31/01/2024 3

4. Académica não resistiu à boa segunda parte do Estarreja, Diário de Coimbra, 31/01/2024 4

5. Motivação em alta no andebol verde-rubro, Diário de Notícias da Madeira, 31/01/2024 5

6. CENTRAL DEFENDIA AS CORES DO SPORTING - André José regressa ao ABC, Diário do Minho, 31/01/2024 6

7. 7 METROS, JM, 31/01/2024 7

8. DESPORTO - TORNEIO DE INTER-SELEÇÕES ANIMA O CARNAVAL, JM, 31/01/2024 8

9. ANDEBOL - ANDRÉ JOSÉ DE NOVO NO ABC, Jogo (O), 31/01/2024 9

10. "Vamos lutar com tudo para estar nos Jogos"- entrevista a Paulo Jorge Pereira, Jogo (O), 31/01/2024 10

11. Montemor: 1º Troféu ACM José Alberto Samina, Rádio Nova Antena Online, 31/01/2024 14

CISION

Açoriano Oriental

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 58,32cm²
Âmbito: Regional
Period.: Diária
Pág: 21

ID: 109356668 31-01-2024



Centro Treino Andebol Açores volta à Graciosa

Andebol. A estrutura do Centro Treino Andebol Açores (CTAA) está de regresso à ilha Graciosa, com o objetivo de promover a modalidade junto das escolas do ensino básico, revela a União das Associações de Andebol dos Açores.

No decorrer da estadia, nos dias de hoje e amanhã na 'ilha branca', a equipa técnica da Seleção dos Açores masculina de Sub-14 vai orientar dois treinos para o escalão de Sub-14.

A deslocação do CTAA à Graciosa conta com a colaboração da ADIG, do ACDR e das escolas locais. ♦ AM

CISION

Açoriano Oriental

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 58,32cm²
Âmbito: Regional
Period.: Diária
Pág: 21

ID: 109356665 31-01-2024



Sporting Horta joga em Gaia esta noite

Andebol. A equipa do Sporting da Horta vai, esta noite, acertar o calendário da Divisão de Honra, ao realizar a partida que está em atraso da 13.ª jornada.

O encontro, marcado para as 19h30 no Pavilhão Municipal de Vila Nova de Gaia, vai opor o conjunto faialense ao FC Porto B.

As duas formações estão com os mesmos pontos na tabela classificativa, ou seja, 27, sendo que a formação B dos azuis e brancos encontra-se na 10.ª posição e os faialenses no 11.º e penúltimo posto. ♦AM

CISION

Correio do Minho

ID: 109357579 31-01-2024

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 18,63cm²
Âmbito: Regional
Period.: Diária
Pág: 32



Andebol

Central André José regressa ao ABC

A saída de Abrahão para a Arábia abriu espaço ao regresso de André José ao ABC. O central de 22 anos sofreu algumas lesões que impediram a sua afirmação no Sporting, para onde saiu em 2021. É agora opção para Filipe Magalhães.

CISION

Diário de Coimbra

ID: 109359548

31-01-2024

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 203,87cm²
Âmbito: Regional
Period.: Diária
Pág: 22



Académica não resistiu à boa segunda parte do Estarreja

ARQUIVO



Estudantes perderam por 28-15 no reduto do 8.º classificado

Andebol

Nacional da 2.ª Divisão

A equipa masculina de andebol da Académica averbou a terceira derrota nos últimos cinco encontros ao perder por 28-15 na deslocação ao reduto do Estarreja em partida da ronda 15 da Zona 2 do Nacional da 2.ª Divisão.

Os academistas até foram capazes de equilibrar o encontro no primeiro tempo, diante de uma equipa que está lugares abaixo na tabela classificativa, com o resultado ao intervalo a ser de 10-6 a favor dos locais e, portanto, com indefinição para o segundo tempo.

Na segunda parte, os anfitriões foram bastante superiores e a turma comandada por Sandro Gomes não conseguiu acompanhar a evolução do marcador, sendo que os visitados marcaram 18 tentos enquanto os academistas apenas fizeram nove tentos. Afonso Vitor, com quatro golos, foi o melhor marcador dos conimbricenses, mas atrás dos sete tentos de Tiago Arrojado e Bernardo Marques dos locais. **A.F.**

2.ª DIVISÃO

Zona 2

15.º Jornada

Benavente-Albicastrense	29-29
Feirense-Sporting B	28-33
Estarreja-Académica	28-15
Alavarium-Juve Lis	25-20
SP Oleiros-Lamego	18-24

		P	J	V	E	D	M-S
1º	Sporting B	38	15	11	1	3	433-382
2º	Benavente	38	15	10	3	2	404-380
3º	Albicastrense	32	15	7	3	5	435-409
4º	Lamego	32	15	8	1	6	385-372
5º	**Académica**	**31**	**15**	**7**	**2**	**6**	**371-386**
6º	Alavarium	30	15	5	5	5	368-387
7º	Feirense	27	14	5	3	6	378-393
8º	Estarreja	25	15	4	2	9	396-385
9º	Juve Lis	25	14	4	3	7	353-366
10º	SP Oleiros	18	15	1	1	13	343-406

Próxima jornada

Albicastrense-Alavarium, Sporting B-Benavente, Juve Lis-SP Oleiros, Académica--Feirense e Lamego-Estarreja.

CISION

DIÁRIO de Notícias MADEIRA

ID: 109356791

31-01-2024

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 539,41cm²
Âmbito: Regional
Period.: Diária
Pág: 23



Motivação em alta no andebol verde-rubro

HERBERTO D. PEREIRA
desporto@dnoticias.pt

O Marítimo da Madeira Andebol SAD regressa à competição já este fim-de-semana em casa do Alavarium, para cumprir mais um encontro da Taça de Portugal em andebol masculino, jogo relativo aos 16 avos de final, naquela que será a estreia competitiva da equipa insular em 2024.

Já em termos de campeonato nacional, só no dia 10 de Fevereiro os madeirenses entram na competição, desta feita em casa do Póvoa Andebol Clube. O primeiro jogo no seu pavilhão em 2024, será a 17 de Fevereiro, na recepção ao FC Gaia.

Arrumadas as contas relativamente ao Campeonato da Europa, onde assinale-se Portugal obteve o passaporte para o torneio Pré-Olímpico, as atenções de Paulo Fidalgo viram-se agora na sua totalidade para o regresso da equipa que lidera aos compromissos nacionais.

O técnico revela o optimismo do 'seu' grupo de trabalho em continuar a manter em aberto um apuramento às competições europeias na próxima época, como destacou à nossa reportagem.

"Estamos como sempre estivemos muito optimistas relativamente ao andebol do Marítimo. Este foi um mês onde reiniciamos os trabalhos, pois foi um mês reservado em termos internacionais como todos sabem para competições das selecções, na Europa e em África", começou por referir.

Relativamente ao 'seu' Marítimo, Paulo Fidalgo destacou: "Aproveitamos neste período para preparar a estrutura da equipa, como é sabido perdemos o Leandro Semedo, portanto nesta fase em termos de trabalho foi potencializar ao máximo os atletas que nós temos, acreditamos muito no seu potencial, queremos acreditar que podemos ter uma filosofia de equipa e uma estrutura, com bom andebol, atractivo, com qualidade em todos os sectores, com muitas dinâmicas. Este trabalho foi liderado pelo Fábio Teixeira e pelo Aleixo Rodrigues, dado a minha presença na selecção nacional, trabalhos que decorreram com toda a normalidade e entusiasmo".



Técnico do Marítimo já prepara o regresso da equipa à competição, depois da paragem devido ao europeu. FOTO ASPRESS

PAULO FIDALGO REFORÇA QUE A EQUIPA CONTINUA COM AMBIÇÕES DE ATINGIR A 'EUROPA'

Reforçando o trabalho de equipa, "da minha parte tivemos um acompanhamento diário, foi um trabalho de equipa que nos apraz registar".

Agora a poucos dias do regresso da competição, o técnico verde-rubro salienta que a ambição é lutar pelas competições europeias.

"Queremos estar na luta pelas provas europeias, essa meta está bem presente todos os dias, sabemos que o campeonato tem duas fases, por isso, neste recomeço será importante somar o maior número de pontos possíveis, para numa segunda fase atacarmos o objectivo europeu de uma forma mais assertiva e próxima. Acreditamos nas nossas capacidades, acreditamos no nosso trabalho", concluiu.

CISION Diário do Minho

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 315,52cm²
Âmbito: Regional
Period.: Diária
Pág: 22

31-01-2024

ID: 109357705

CENTRAL DEFENDIA AS CORES DO SPORTING

André José regressa ao ABC

PEDRO VIEIRA DA SILVA

O ABC garantiu, ontem, a contratação do central André José (ex-Sporting). O português, que representou o Sporting nas últimas três temporadas (desde 2020/2021), regressa, assim, à turma academista.

Depois de perder o central Leonardo Abrahão, que rumou ao Mudhar HC, da Arábia Saudita, o ABC foi ao mercado "pescar" um andebolista que ocupa a mesma posição e conhece bem os cantos à casa.

Depois de ter sofrido várias lesões nas últimas temporadas, que impediram a sua afirmação no clube leonino, André José, de 22 anos, que repartiu a sua formação entre o CV Tavira e a turma de Braga, procura, assim, relançar a carreira no Minho, onde vai ter como concorrentes Daniel Vasconcelos, Filipe Monteiro e João Pinto (todos centrais).



Moreirense FC

Central volta a Braga

«Adivinha quem voltou», foi desta forma que a equipa treinada por Filipe Magalhães revelou a chegada do novo central, de 1,88 metros.

O ABC ocupa a quarta posição no Andebol 1 e, na próxima jornada, a 17.ª, joga em Guimarães, com o Vitória SC, em partida aprazada para o dia 10 de fevereiro (18h30).

CISION

JM

ID: 109356760 31-01-2024

Meio: Imprensa Âmbito: Regional
País: Portugal Period.: Diária
Área: 266,56cm² Pág: 27



7 METROS

SIMÃO GONÇALVES

(CD BARTOLOMEU PERESTRELO)

Quando é que o andebol surgiu na tua vida? Influência de alguém? E porquê?
- O andebol surgiu na minha vida quanto tinha 8 anos por influência da minha irmã.

Nessa altura, eu praticava judo e a minha irmã jogava andebol no Clube Desportivo Bartolomeu Perestrelo. Naquela época, eu não gostava de andebol, porém a minha irmã incentivou-me a experimentar e desde aí nunca mais parei.

Como te defines como jogador?
- Sou um jogador dedicado, persistente e muito focado. Dentro de campo tento dar sempre o meu melhor para conseguir alcançar a vitória.

Jogas na posição que sempre sonhaste?
- Sim. Como sou esquerdino, desde que comecei a jogar, sempre fui colocado a lateral direito e até agora considero que é a posição em que eu me destaco mais.

Que referências tens no andebol em Portugal e no mundo?
- Em Portugal, tenho como referência o Francisco Costa, do Sporting Clube de Portugal, porque com apenas 17 anos foi um dos melhores jogadores da seleção nacional A. Além disso, revejo-me na maneira que ele joga, pois, tal como eu, ele é esquerdino e espero um dia ser tão bom como ele. No mundo, tenho como referência Dika Mem, do Barcelona, porque adoro ver a maneira como ele joga e a capacidade que ele tem de assumir o jogo em momentos decisivos dentro de campo.



Destacas algum momento especial na tua carreira?
- O momento mais especial da minha carreira foi a minha primeira convocatória à seleção nacional sub-16. Nesse estágio, apesar de ter jogado a ponta direita, que não é a minha posição habitual, aprendi muito com o treinador, João Varejão, e com jogadores de alto nível com quem criei grandes amizades.

Como vês o andebol na Região?
- Comparando o andebol da Região com o andebol de Portugal Continental, a competição é completamente diferente. Enquanto lá existem muitas equipas, aqui a competição é muito escassa. Além do mais, são poucos os pavilhões que existem na Região, sendo assim mais difícil de evoluir como jogador. Apesar de tudo, acho que o esforço por parte dos clubes e dos treinadores da Região reflete-se nos torneios, em que a nossa Região alcança sempre bons resultados.

Numa palavra, o que é para ti o andebol?
- Paixão!

CISION

JM

ID: 109356754

31-01-2024

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 399,84cm²
Âmbito: Regional
Period.: Diária
Pág: 27



TORNEIO DE INTER-SELEÇÕES
ANIMA O CARNAVAL







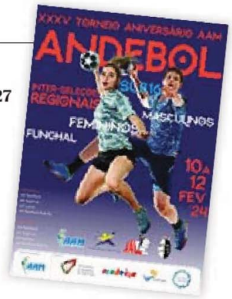


O evento decorre de 10 a 12 de fevereiro.

FOTOS DR

O Pavilhão do Funchal e o Pavilhão da Bartolomeu Perestrelo vão servir de palco para o XXXV Torneio de Aniversário da AAM, ao nível de seleções regionais de sub-16, masculinas e femininas. O evento decorre de 10 a 12 de fevereiro, contando com a seleção madeirense do escalão e também com uma seleção regional mais jovem (sub-14), em ambos os sexos. Para além destas, nos rapazes, as congéneres do Algarve e Açores garantem competitividade ao evento, enquanto nas raparigas as seleções convidadas são a do Algarve e Leiria, que também são uma mais-valia para o evento.

Duarte Freitas, selecionador e diretor técnico regional, foi claro no porquê da realização do evento: "O Torneio Aniversário da AAM tem com objetivo o complemento do estímulo competitivo para os jovens andebolistas da Região do escalão de sub-16, numa idade que



é fundamental a qualidade da competição no seu desenvolvimento. Procuramos dar oportunidade aos jovens jogadores que têm maior potencial, para competir com jovens de outras regiões do País". Depois, explicou o porquê da presença de uma equipa mais jovem madeirense em ambos os sexos. "Este ano teremos a completar o quadro de equipas e fruto das ausências das seleções do Porto ou Aveiro devido ao elevado custo das tarifas aéreas entre o continente e a Região, teremos a participar as nossas seleções de sub-14. Desta forma, pensamos ter reunido um conjunto de equipas competitivas que garantem o equilíbrio na competição".

CISION

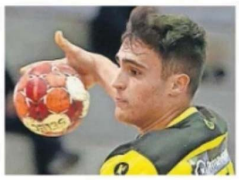
O JOGO

ID: 109356469

31-01-2024

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 50,75cm²
Âmbito: Desporto e Veículos
Period.: Diária
Pág: 29





ANDEBOL ANDRÉ JOSÉ DE NOVO NO ABC

André José, central de 22 anos, foi emprestado pelo Sporting ao ABC, regressando à casa que o lançou para render Leonardo Abrahão, que saiu para a Arábia Saudita. Natural de Tavira, onde jogou até aos juniores, José surpreendeu na primeira época como sénior dos bracarenses (180 golos), mas no Sporting já teve de superar duas graves lesões. "Estarei preparado", avisou.

CISION

O JOGO

ID: 109356391

31-01-2024

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 2406,65cm²
Âmbito: Desporto e Veículos
Period.: Diária
Pág: 26-28,1





ANDEBOL Paulo Jorge Pereira levou a Seleção Nacional a um patamar nunca antes visto, mas, em entrevista a O JOGO, avisa para as dificuldades do próximo salto

"Portugal nunca se pode distrair"

INTERVALO DE DOIS DIAS ENTRE JOGOS PELO MENOS UMA VEZ

O Campeonato da Europa decorreu entre os dias 10 e 28 deste mês, tendo Portugal feito sete jogos em 14 dias. Ou seja, sempre com apenas um dia de intervalo. "Devia haver dois dias entre jogos, pelo menos em algum momento, quando se muda de cidade, por exemplo", anota Paulo Jorge. "Há equipas que ficam no mesmo lugar e outras que viajam e isso não é justo", argumenta.

"Devíamos poder dizer aos jogadores: 'Vão passear, arejar a cabeça. Hoje é dia para vocês descansarem'"

Paulo Jorge Pereira
Selecionador nacional

Teve de fazer adaptações na defesa, lida com uma base de recrutamento curta, mas foi sétimo no Europeu, procura nos Jogos Olímpicos a sétima fase final consecutiva e elogia jogadores únicos.

CARLOS FLÓRIDO
RUI GUIMARÃES

●●● Paulo Jorge Pereira, de 58 anos, não pára de fazer história na Seleção Nacional de andebol. Vai em seis fases finais seguidas de Mundiais, Europeus e Jogos Olímpicos, todas com classificações recordes. Ontem visitou O JOGO, ficou agradado com uma pequena lembrança sobre os 100 jogos como selecionador e meteu travões na euforia. Os passos que Portugal está a dar são cada vez mais difíceis e o andebol nacional não tem as condições dos maiores rivais. Mas a conversa começou pelo recente sétimo lugar no Europeu da Alemanha, que valeu a entrada no Torneio de Qualificação olímpica, que era a grande meta.

A Seleção, pelo menos a certa altura desta caminhada no Europeu, tinha como desejo secreto chegar às meias-finais?

—Não, nunca falamos disso. Não tinha muito sentido falar de meias-finais quando o objetivo primordial era chegar ao torneio pré-olímpico, o que já era extremamente difícil. Assumimos isso como um repto de grupo, já todos se habituaram que não estabelecemos objetivos fáceis para no fim ficarmos contentes. Acabamos com aquilo do "vamos fazer o melhor possível". O que definimos foi o pré-olímpico e foi conseguido.

Quando jogaram com a Suécia, o triunfo valia as meias-finais...

—Claro que ao chegar ali todos pensamos nisso... Mas não falamos sobre isso, até porque sabíamos que o objetivo estava intacto mesmo perdendo esse jogo. Mas tentamos tudo para vencer o então campeão da Europa, uma equipa extraordinária, que só não foi à final por um livre de nove metros marcado de forma também extraordinária. Foi um golo excecional.

"Acabamos com o 'vamos fazer o melhor possível'. O que definimos foi o pré-olímpico e conseguimos"

"Há muita gente, que nem conhecemos, que trabalha todos os dias por paixão ao andebol"

"Temos um lateral-direito, um! Precisamos de mais gente"

Portugal tinha uma das equipas mais jovens do Europeu e potências como França e Dinamarca vão a curto prazo perder muitas das maiores figuras. Podemos esperar um futuro brilhante?

—Somos um país que não se pode distrair nem um minuto. Temos de aprender a não ficar muito felizes quando corre bem, porque isso relaxa, nem demasiado tristes quando corre menos bem ou mal. Temos uma base de recrutamento muito reduzida se comparada com países como França, Dinamarca ou os balcânicos. Nós não podemos falhar em nada, não podemos perder um potencial jogador. E há muita gente, que nem conhecemos, que trabalha todos os dias, por paixão ao andebol, a tentar identificar miúdos, e miúdas, com potencial, para nós os apanharmos mais à frente e os trabalharmos.

Mas até já temos laterais-direitos de nível mundial...

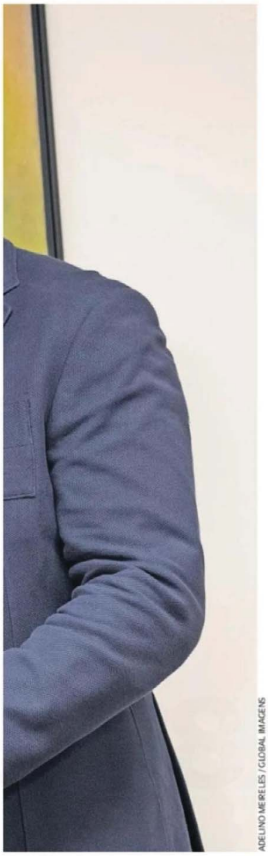
—Temos um lateral-direito, um! Precisamos de mais gente. Temos outros laterais-direitos, o Nazaré pode dar uma ajuda, o Diogo Silva também, mas precisamos de mais gente e em outros postos também, a pivô, mesmo na baliza. Temos de conseguir mais gente. Repare-se, este ano tivemos de reconstruir a equipa em tempo recorde. Tínhamos alguns jogadores deslocalizados, o próprio Leo [Leonel Fernandes] só começou a defender um pouco a segundo no FC Porto após o Kempa Trophy, embora o Carlos Resende já tentasse que ele defendesse à frente no 5:1, o que deu imenso jeito com a Suécia. O Salvador, que no clube defende na posição quatro, estava como três. Num sistema defensivo 6:0 parece igual, mas é muito diferente defender a três ou a quatro, estar mais à esquerda ou mais à direita muda tudo para eles; às vezes o Luís Frade também ia defender ao meio. Houve muita gente deslocalizada, mas conseguimos ter um sistema defensivo competente para defrontar os melhores do Mundo.

CISION

O JOGO

ID: 109356391 31-01-2024

Meio: Imprensa Âmbito: Desporto e Veículos
País: Portugal Period.: Diária
Área: 2406,65cm² Pág: 26-28,1



ADELINO MEIRELLES / GLOBAL IMAGENS

"Os nossos atletas são mais conhecidos lá fora"

Os resultados recentes – a Seleção Nacional de andebol é 11.ª do ranking, a de futebol sétima – e a emigração dos internacionais para grandes equipas revela uma aproximação do andebol aos feitos do futebol, mas Paulo Jorge Pereira não os compara. "O futebol tem feito coisas espetaculares em Portugal. Estamos no bom caminho, mas não sei onde vamos parar. Nós vamos a qualquer lado e dizem 'Cristiano, Cristiano', ninguém diz Torre dos Clérigos ou Torre de Belém... No andebol, posso garantir que os nossos atletas e treinadores são muito mais reconhecidos lá fora do que em Portugal. Muito mais", diz, não resistindo a dar uma achega à modalidade rainha: "Se o futebol tivesse a nossa regra, em que quem cai ao chão sai três ataques, provavelmente seria mais atrativo...".

JOGOS OLÍMPICOS Selecionador quer a experiência "na plenitude", pois em Tóquio teve as limitações da pandemia

"Dar tudo para ir a Paris'2024"

"É uma grande montanha para escalar, mas se formos já posso morrer descansado. Segunda-feira começamos a trabalhar", atirou Paulo Pereira sobre a luta por nova ida aos Jogos.



ADELINO MEIRELLES / GLOBAL IMAGENS

●●● Ter uma modalidade de pavilhão portuguesa nos Jogos Olímpicos era um desejo aparentemente utópico no início de 2020, tornou-se realidade um ano depois, com o apuramento do andebol para Tóquio. Em março, Portugal jogará por nova presença, discutindo duas vagas na Noruega, com a equipa local, a Hungria e a Tunísia.

Já avisou que terá pouco tempo de preparação para a qualificação olímpica...

—Muito pouco, mas será igual para todos. E agora queremos ir aos Jogos Olímpicos a "sério", porque em Tóquio, com a pandemia, não os vivemos na plenitude. Só estivemos na Aldeia Olímpica, e mesmo assim foi espetacular, estávamos de boca aberta. Víamos, em frente ao nosso edifício, os chineses a praticar saltos para a água, no chão, em grupos de dois. É verdade, até fiquei parvo, mas eles faziam todos os movimentos menos o saltar. Quando os atletas chegavam com medalhas ouviam-se palmas, fizemos isso com o Pimenta, com a Patrícia Mamona... Foi brutal, mas ter gente nas bancadas, poder passear, nada disso aconteceu. Por isso, mal acabou, disse para mim mesmo que teria de voltar.

Vamos voltar?

—Ai, vamos fazer tudo para ir! Vamos lutar para isso. Já disse ao Jorge [Sousa], que corta os vídeos, que começamos a trabalhar segunda-feira. É uma oportunidade única. Mas vai ser uma grande montanha para escalar.

Mais alta do que a anterior?

—É sempre mais alta. Já olham para nós de outra maneira, ainda por cima vencemos a Noruega recentemente. Vão entrar com tudo, em casa, com 16, 18 ou 20 mil pessoas. Será de novo um ambiente hostil. E depois temos a Hungria, que ficou em quinto lugar neste Europeu, e a Tunísia, que é sempre um osso duro. Mas temos as nossas possibilidades e daremos tudo para lá estar. Se estivermos, já posso morrer descansado!

Até porque em Tóquio o resultado (nono) não lhe agradou...

—Podia apontar algumas razões a nós próprios, mas pergunto-me por que motivo fomos a última Seleção a chegar. Não podemos viajar cinco dias antes para 12 horas de distância. Foi por uma questão financeira e nem o Comité Olímpico de Portugal (COP) estava preparado. Não foi por falta de vontade. Foi a primeira vez que levaram uma equipa, porque o futebol trata de si próprio.

Estar de novo na luta é sinal de crescimento?

—O sinal é estarmos na agenda da olímpica. Alguma equipa esteve na agenda olímpica? Só nós, andebol, duas vezes. Agora até já nos perguntam pelos Jogos Olímpicos. Em 2020 ninguém falava nisso, nem nós...

Isso fez-se em pouco tempo...

—Em tempo recorde. E de certa forma negociado eles, perguntando-lhes como se sentiam melhor. O Cavalcanti, por exemplo, sentia-se melhor a manter a posição dele, o Salvador era o que fosse preciso, até à baliza, é uma pessoa extraordinária. Foi com esta disponibilidade que se fez uma equipa competitiva para este Europeu.

Frases motivacionais
"O slogan deste Europeu era 'E se conseguirmos?'"

"A este Europeu chamei 'A luta das lutas' e o slogan era 'E se conseguirmos?'", revela Paulo Jorge Pereira sobre o hábito de motivar a equipa com frases chave. A da Alemanha justificou uma explicação. "Quando temos receio, a questão é: "E se corre mal? E se não consigo?" Aqui a ideia era passar da fase preliminar, porque podíamos não ter conseguido. Se não ganhássemos à Chéquia, chapéu, estávamos fora. Mudar a visão das pessoas é bom sinal. O diretor de O JOGO disse que a Seleção de andebol é uma referência no desporto nacional e isso honra-nos muito".



"Só estivemos na Aldeia Olímpica, e mesmo assim foi espetacular, estávamos de boca aberta"

"Alguma equipa esteve na agenda olímpica? Só nós, andebol, duas vezes"

Paulo Jorge Pereira
Selecionador nacional

CURTAS

Pimenta, o animal competitivo

Paulo Jorge admitou não ser capaz de dizer quem é o melhor atleta português. "Eu gosto do 'mind-set' do Pimenta, mas ponho-lhe uma bola de andebol na mão e ele tropeça, ou pomos o Rui Silva na canoa e ele cai logo para o lado", justifica. "Gosto da forma de estar do Pimenta, porque ele vai com uma confiança incrível, parece que não tem dúvida nenhuma que vai chegar ali e ganhar. É um animal competitivo", elogia.

Andebol já não é para altos, é para rápidos

"O andebol está a mudar, o Bennet Wiegert [treinador do Magdeburgo], atual campeão europeu, que é meu amigo, já o disse muitas vezes, o andebol está a deixar de ser para gente grande, mas para gente rápida", conta o selecionador. "Ele tem toda a primeira linha com gente um pouco mais baixa, mas bastante veloz, e nós somos parecidos", destaca.

Tiago Rocha, claro que sim

Com três pivôs impedidos de ir ao Europeu, dois por lesão, outro por opção própria, teria Paulo Jorge recorrido a Tiago Rocha, de 38 anos? "Não estava na lista de 35, mas se estivesse claro sim", responde. "O Tiago esteve nas coisas importantes. Esteve no apuramento para os Jogos, no Europeu de 2020, no de 2022 e foi sempre de uma solidariedade brutal", conta, sublinando: "É uma excelente pessoa, um excelente jogador e está muito bem".

Sem Capela não era a mesma coisa

"Capela? Recordo luta e riso. Foi sempre a lutar, às vezes contra o pré-estabelecido, mas também rir", diz Paulo Jorge sobre o antigo guarda-redes, falecido anteontem, aos 79 anos. "Não era das pessoas mais evoluídas em termos de conhecimento, conteúdos, mas quando ele não estava no treino, não era igual", completa, sobre o amigo.

CISION

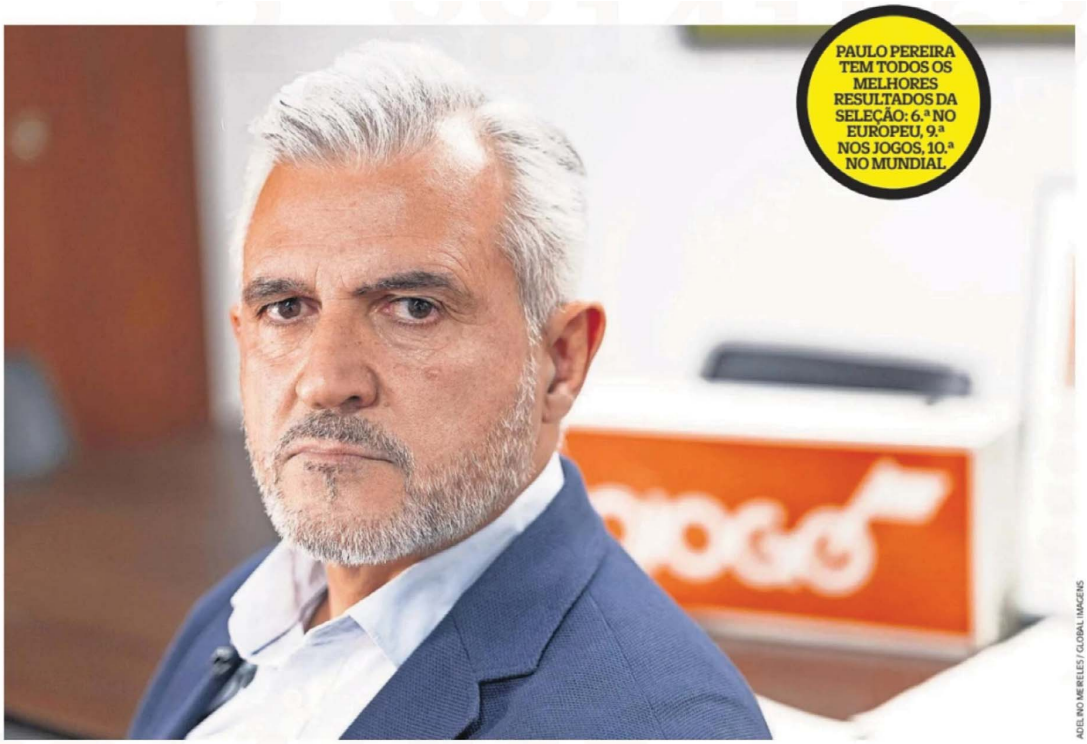
OJOGO

Meio: Imprensa **Âmbito:** Desporto e Veículos
País: Portugal **Period.:** Diária
Área: 2406,65cm² **Pág:** 26-28,1

ID: 109356391 31-01-2024

> *"Andebol passou a ter 120 posses de bola por jogo"*

Paulo Pereira decidiu ser verdadeiramente profissional em 2004, ao sair do FC Porto e arriscar uma carreira no estrangeiro. Já lá vão cerca de 20 anos e o andebol mudou. "Agora, para jogar andebol é preciso estar fisicamente preparado. Na altura não se corria tanto, havia transições feitas a passo, o ataque posicional durava mais tempo, agora o ritmo de jogo anda nos 54, 55, às vezes 60 ataques para cada equipa, falamos de um total de 120 posses de bola. Há uns anos, um simples cruzamento podia dar golo, hoje em dia tem de ter algo mais. Cada vez mais riqueza e tornou-se mais bonito", explica, elogiando ainda "o feminino ao mais alto nível".



PAULO PEREIRA TEM TODOS OS MELHORES RESULTADOS DA SELEÇÃO: 6.ª NO EUROPEU, 9.ª NOS JOGOS, 10.ª NO MUNDIAL

ADELINO MENELES / GLOBAL IMAGENS

JOGADORES Paulo Jorge Pereira elogia os irmãos Costa, diz que Martim ataca "tipo jiboia", impressiona-se com os feitos de André Gomes e diz ter "a melhor dupla de centrais do mundo"

"FICO A PENSAR COMO UM SER HUMANO FAZ AQUILO"

O selecionador é prudente a analisar o futuro dos seus jovens, mas admite ter talentos que o impressionam. E não hesita no elogio a Rui Silva, que somado a Miguel Martins daria o melhor central que existe.

CARLOS FLÓRIDO
RUI GUIMARÃES

●●● Kiko Costa partiu para o Europeu rodeado de elogios, o seu irmão Martim foi o melhor marcador e eleito melhor lateral-direito. Paulo Jorge Pereira falou dos jogadores sem problemas.

Até onde podem chegar os irmãos Costa?

—Nunca sabemos. Oxalá cheguem muito longe, que ficaremos todos muito contentes. Fiquei radiante por o Martim ter sido considerado o melhor lateral-esquerdo, ter sido o melhor marcador. Isso é espetacular, sobretudo para ele. Tem um potencial enorme. Agora é ajudá-los a lidar com isto de forma normal, porque quando se comete um erro é como se tivéssemos um holofote. É deixá-lo saborear uns dias e depois continuar. Temos de encarar isto com uma certa normalidade, sabendo que eles podem ainda chegar mais longe.

O JOGO escreveu que ele ficou no sofá, como se nada fosse, quando soube do prémio...

—É bom ele encarar isso de uma forma natural. De certeza que ficou muito contente, a partir do momento em que percebeu que podia acontecer era uma energia para ele. Prefiro essa reação do que algo que o faça relaxar.

> *"Oxalá cheguem muito longe. Têm potencial enorme. Mas têm de lidar com isto [prémios] de forma normal"*

> *"Martim é tipo jiboia, às vezes é difícil compreender como faz aquilo"*

Paulo Jorge Pereira
Selecionador nacional

Também nos disse que, se não fosse agora, seria um dia.

—Gosto de gente com essa forma de estar, precisamos de gente assim.

Estamos a falar de atletas com 18, 19, 21 anos. É uma seleção que dá garantias de um futuro risonho...

—Se conseguirmos estabilizar em termos defensivos, encontrar mais gente para postos chave, reduzindo ao máximo o número de trocas, podemos dizer que vamos continuar a ser competitivos.

O Martim e o Kiko são dos jogadores mais difíceis de defender?

—Há uma série de jogadores difíceis de defender. Espero que todos consigam melhorar competências. Mas são, claro que sim. O Martim ainda consegue ser mais eficaz na finta do que o Kiko. É tipo jiboia, consegue, com um ciclo de passos, movimentar-se bem até chegar a uma zona ótima de tiro. Às vezes até é difícil compreender como faz aquilo. É como o André Gomes, faz coisas que deixam a pensar como é que um ser humano conseguiu fazer aquilo. Temos esse tipo de atletas.

Há alguns com uma evolução que o impressiona?

—O Rui Silva. É uma coisa brutal e ainda há dias disse, e repito, que tenho o melhor conjunto de centrais do mundo. No somatório do Miguel Martins, com as suas características, e do Rui Silva, com as dele, fazem a melhor dupla do mundo. Posso estar a ser pretensioso, mas é a minha opinião.

"LEONEL TEVE ENTREGA BRUTAL"

●●● O Leonel Fernandes fez o terceiro sprint mais rápido e foi dos que mais quilómetros correu. Que lhe dizem estes números?

—Que ele foi de uma entrega brutal. Aliás, no fim do último jogo estava completamente vazio. Não consegui que o Pedro Oliveira, que é fantástico no ataque, jogasse mais tempo devido à defesa. O Leo teve de jogar mais, adaptou-se melhor a defender. Teve algumas dificuldades com as equipas nórdicas, perante aquilo a que eu chamava "problema nórdico". Eles colocam um pivô entre ele e o central. Um dia tivemos de pedir ao Gilberto para jogar na ponta e resolveu ou minorar esse problema. Como o Gilberto tem uma envergadura maior, o problema nórdico ficou mais ou menos resolvido.

E apostou no Fábio Silva, que era o 19.º jogador...

—Foi com uma missão clara, de dar descanso ao Frade, e conseguiu em alguns jogos ser mesmo importante. Compreendeu perfeitamente a missão e esteve espetacular.

CISION

O JOGO

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 2406,65cm²
Âmbito: Desporto e Veículos
Period.: Diária
Pág: 26-28,1

ID: 109356391

31-01-2024



Montemor: 1º Troféu ACM José Alberto Samina

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 31/01/2024

Meio: Rádio Nova Antena Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=115951ea

DesportoDestaque

Montemor: 1º Troféu ACM José Alberto Samina

31/01/2024

Foto: Municipio Montemor-o-Novo

A manhã de domingo, 28 de janeiro, foi de andebol no Pavilhão Gimnodesportivo Municipal.

O 1º Troféu ACM José Alberto Samina, que teve o apoio do Município de Montemor-o-Novo, juntou 3 equipas de veteranos numa bonita homenagem, ao antigo atleta e um dos sócios fundadores do clube.

Para além do Atlético Cube de Montemor Andebol Masters, uniram-se a esta iniciativa o Vitória Futebol Clube Andebol Masters e o Salvaterra Handball Masters. Foram 3 jogos bem disputados, cheios de emoção e classe, mas também boa disposição e amizade.

No final, e para além de terem assistido a todo o Troféu, a esposa e filho do José Alberto Samina, participaram na entrega dos prémios, tendo recebido eles próprios um prémio "In memoriam".

Share this...
FacebookTwitter